

MULHERES CONTAM SUA VIDA

Uma Advogada Pode Ser Artista?

"NASCI em São Paulo, na Vila Mariana, mas vim com dois anos para o Rio. Aqui estudei e me formei em várias profissões, inclusive em contabilidade. Minha infância foi marcada pelo desejo de uma realização em qualquer coisa que eu não sabia bem o que era. Queria tocar piano, escrever, estudar, contar, fazer tudo, aprendendo tudo, mas nada me satisfazia. Sou descendente de judeus poloneses. Edler, meu nome de família em alemão, quer dizer nobre, mas não há nenhuma nem reza na família..."

"Estava ouvindo hoje uma música que é uma das maiores esperanças de bom caráter e a grande realidade do teatro nacional. Chamava-se Ana Edler e eu não me dá muito jeito de acompanhar seu desenvolvimento. Mica, de grande beleza física com seu sorriso alegre, seus olhos azuis e cabelos loiros, Ana Edler, apesar de muito mais jovem, vivia intimamente a caráter e com os dedos. Detentora contava sua vida que é assim:"

"Admirava o teatro, mas achava impossível ser atriz algum dia. Isso porque, desde muito cedo, me afeiçoei à linha que era, utilitária, prática, honesta, bela mesmo. Mas o teatro vivia tanto em mim que não me dava tempo de não ler daí e mãe."

"Vivem. Deus me livre de não ler daí e mãe."

Direito estrei para a Faculdade de Direito. A única profissão fora do teatro que eu, realmente, desejava seguir. Foi comércio por fazer, mas o que me interessava mesmo, era Direito. Para desmentir o que me dizia não sou advogada e artista ao mesmo tempo, mas sim apenas atriz, não sou advogada e artista ao mesmo tempo, mas sim apenas atriz, não sou advogada e artista ao mesmo tempo, mas sim apenas atriz..."

"...lá há três teatros, o primeiro? Sim, no colégio. — Por que não estudar na Escola Dramática ou na Escola Cultural de Arte? Isso aconteceu no ano de 1948 e voltava da festa escolar a família para comunicar: — Agora você queram ou não, eu vou ser artista."

"— Sua família se opôs. — Minha mãe tinha muito medo; mecess de sua família haviam feito teatro e sido desastrosas. Mas eu tive firme minha disposição e comecei a estudar e trabalhar com Renato Vianna, Tarcísio, além de outras pessoas. Como eu estava realizando um desejo, aí mandei a família a estudar na Escola de Teatro da Universidade da Bahia..."



Ana Edler, moça de muito talento ama a Grécia e o Teatro.

Grega em outra geração, Ana Edler fala-nos de seu amor pelo teatro

fazer. Depois estrei em 1949 na peça "Deus" de Renato Vianna. Aí fiz duas temporadas, oito meses diversos. Comecei por ouvir todas as coisas: no profissionalismo, Ana Edler realizou um constante trabalho em uma profissionalismo e amadorismo. Em 1950 foi que Pascoal Carlos Mazon, voltando da Europa, trouxe o Teatro de Estudantes a representar várias peças do teatro grego. A Grécia é minha paixão. Uma das minhas paixões. Foi teatro para o TE foi admitida e representei em "Tigresa", "Ondino rei" e "Abelha", além de outras peças. Como eu estava realizando um desejo, aí mandei a família a estudar na Escola de Teatro da Universidade da Bahia..."

"— Não. Sem bôna e abôna. Primeiro, naturalmente, visitei Israel e depois a Grécia. Aí, que fui presa em outra encarnação para a vida verdadeira emocio quando visito aquela terra. Diria que a Grécia, chorei. Ana Edler passou na Europa um ano estudando na Central School of Speech and Drama, visitou onze países..."

"— Tive que voltar em 1954 correndo para fazer exames de quarto ano de Direito e aí fui contratada para a Grécia. Estrei no "Dialoço da Carmelita", no papel de primeira atriz."

"(O sucesso de Ana Edler neste país foi enorme. Ela não conta, mas todos estão lembrados que a crítica chegou a multá-la). — Fiquei com Carlos Brant todo o ano de 1955. Foi com ele que fiz "Onda de Parreira" e "E preciso voltar". Nesse ano me formei em advocacia e voltei ao meu trabalho como atriz no "Movimento Brasileiro de Atores", representando "Electra no Circo", de Horácio de Almeida. Depois fui convidada por Martin Gonçalves para a Bahia tomar parte na formação de uma escola de primeira categoria artista, mas estou tão feliz aqui que não quero voltar para a Bahia. Foi convidada para o trabalho de atriz na Bahia por dois dias em 1956, representando no teatro da Terceira de Santa Teresina. Ana está no Rio em férias. Continua ainda que sempre faz o que gosta de fazer. Ana Edler conta que o mais belo espetáculo realizado na Bahia por dois dias foi o "Auto da Comédia", de Gil Vicente, representado no teatro da Terceira de Santa Teresina. Ana Edler conta que o mais belo espetáculo realizado na Bahia por dois dias foi o "Auto da Comédia", de Gil Vicente, representado no teatro da Terceira de Santa Teresina. Ana Edler conta que o mais belo espetáculo realizado na Bahia por dois dias foi o "Auto da Comédia", de Gil Vicente, representado no teatro da Terceira de Santa Teresina."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

"— Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."



NOSSAS SUGESTÕES DO DIA

CRIAÇÕES DA ALTA-COSTURA PARISIENSE

A esquerda: Angelina, vestido romântico, lafetá de seus bordados, mangas bufantes e cintura muito justa, a direita: original vestido estampado, fundo com quadradinhos... Continua no teatro. — E a família? — Hoje meu pai e minha mãe vêm a Bahia se juntam a família. Foram a Bahia colherem eu admirei muito pela maneira com que eu encantei a todos. Sabo uma coisa? Eu tenho uma grande família."

Agora... também em Copacabana: O Departamento de Modas Femininas da Casa Jose Silva... apresenta:

como vantajosa oferta especial de verão



OFERTA ESPECIAL 485

No Departamento de Modas da "Casa José Silva"... a senhora encontra, sempre, as últimas novidades em COSTUMES, BLUSAS, SAIAS, FINEAS PEGAS DE LINGERIE, MALLOTS, GRANDE VARIEDADE DE SHORTS, CALÇAS COMPRIDAS, BOLSAS, CINTOS, MEIAS, E COMPLEMENTOS EM GERAL — tudo a preços bem acessíveis. ...vendidas à vista e o crédito na Casa Jose Silva SERVE BEM Rua do Ouvidor, 118 - Rua Miguel Couto, 3 Rua Araújo Cardozo, 320 - Meier - Av. Copacabana, 828 - Copacabana

Ué! Sua camisa está mais branca do que a minha?



Dê à sua roupa Brancura Rinso

Branco bem branco se consegue é com RINSO! É o razão é simples: RINSO faz o que o sabão comum não faz! O seu "Molho Super Espumoso" penetra fundo nos tecidos, remove, suavemente, a sujeira e dá à sua roupa o branco mais branco que uma roupa pode ter! RINSO não contém alvejantes que estragam os tecidos. Por isso, a roupa lavada com RINSO fica mais macia, mais bonita e dura muito mais. RINSO lava com a metade do trabalho! Basta colocar a roupa de molho, dar uma rápida esfregada e... pôr no varal. RINSO LAVA MELHOR E MAIS BARATO DO QUE QUALQUER OUTRO SABÃO

Título "Uma Advogada Pode Ser Artista?", entrevista com a atriz Ana Edler, publicada no jornal Diário de Notícias, onde comenta sua atuação na Escola de Teatro da Universidade da Bahia.

Fonte Biblioteca Pública do Estado da Bahia

ID 72142

